

# Vazão do rio Piracicaba está 39,5% abaixo da média

**CLAUDETE CAMPOS**  
claudete@ppjournal.com.br

O período de chuvas está atrasado na cidade e, com isso, o rio Piracicaba apresentava ontem uma vazão 39,5% menor em relação à média histórica para este período. As chuvas deveriam ter começado em 1º de novembro. O rio estava com uma vazão de 33,72 m³/s (metros cúbicos por segundo) às 16h de ontem, quando a média para o mês é de 85,44 m³/s. O nível do rio estava a 1,21 m no mesmo horário, 68,5% menor do que a média histórica de 1,77 m.

Nem o aumento da descarga de água nos rios ontem, para aumentar a vazão para as cidades da Bacia de 5 m³/s para 11

m³/s, autorizada pela ANA (Agência Nacional de Água), deve amenizar os efeitos da estiagem, segundo o diretor da Bacia do Médio Tietê do Dae (Departamento de Água e Energia Elétrica) e secretário-executivo do Comitê PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiá), Luiz Roberto Moretti. Não há risco de desabastecimento em Piracicaba, informou o Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto).

O acompanhamento da vazão e do nível é feito através de sistema de monitoramento na Rua do Porto. Além disso, de 1º de novembro até agora, choveu 50,9 mm na cidade, 34% abaixo da média histórica de 148,2 mm. Os dados fo-

ram fornecidos pela sala de situação instalada no Dae (Departamento de Água e Energia Elétrica), que faz o monitoramento online da bacia. A precipitação pluviométrica foi medida pelo Posto Pluviométrico da Estação da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Segundo Moretti, nem sempre começa a chover na data prevista. "Neste ano estamos na segunda semana e não houve início das precipitações", disse. Mas a tendência, conforme Moretti, é de aumento da frequência e da intensidade das precipitações. Ele disse que a situação não deixa de ser preocupante, mas não é hora de entrar em desespero. A preocupação maior será se não chover em janeiro.

Moretti informou que os efeitos serão sentidos mais em Campinas, Valinhos, Vinhedo, Limeira, Jundiá, Itatiba, Bragança Paulista, Jaguariúna, Pedreira, entre outras.

O Sema informou que acompanha, junto ao PCJ, a vazão do rio Piracicaba. A autarquia capta 90% da água no rio Corumbataí e 10% do rio Piracicaba. Mesmo com a estiagem, a hipótese de desabastecimento está totalmente descartada, informou a autarquia.

O secretário-executivo do Consórcio PCJ, Francisco Carlos de Castro Lahóz, informou que a Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico se reúne ao final de cada mês. São usadas simu-



Situação preocupa: nível do rio estava ontem a 1,21 m, 68,5% menor do que a média histórica de 1,77 m, conforme dados de estação

lações de software, sendo rodado com base nas séries históricas. "Sempre temos previsão do que é possível ocorrer", afirmou. Lahóz informou que os eventos climáticos extremos, os fenômenos do aquecimento global El Niño e La Niña, responsáveis pelos ventos e chuvas, ocorridos em 2009 em 2010, com chuvas torrenciais, podem ocorrer novamente no final do ano. Com essa mudança climática brusca, pode ocorrer de as represas do sistema Cantareira verterem novamente em janeiro.

Tanto Moretti quanto Lahóz pediram aos moradores para usarem a água de forma consciente e evitar desperdícios, por causa dos reservatórios da bacia que estão com o nível muito baixo. Também orientou para que as pessoas economizem água ao tomar banho e não usem vassoura hidráulica para lavar calçadas. Lahóz informou que está sendo feito acompanhamento rigoroso e espera que até o final de novembro e começo de dezembro comece a chover, para garantir o abastecimento nas cidades da Bacia PCJ e da Grande São Paulo.

## Câmara aprova moção por mais água do Cantareira

A Câmara de Vereadores aprovou ontem a moção da Mesa Diretora de apoio à proposta do Consórcio PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiá) de aumentar a vazão para as cidades da região. A moção 217/2013 foi protocolada na terça-feira. Diferente do que havia informado o vereador José Aparecido Longatto (PSDB), a moção já estava em tramitação no Legislativo.

Com isso, são oito os municípios que apresentaram moções a ser encaminhadas aos gestores do sistema Cantareira, a ANA (Agência Nacional das Águas) e o Dae (Departamento de Água e Energia Elétrica). A proposta definida é para aumentar a vazão para a região para 8 m³/s. Se até 2018 não forem concluídas as

obras de mais três barragens para aumentar a disponibilidade hídrica, seria destinado mais 1 m³/s por ano à bacia, totalizando 14 m³/s até 2024, prazo final da outorga.

Em 30 de agosto deste ano a mesa diretora da Câmara já havia encaminhado um ofício ao secretário-executivo dos Comitês PCJ, Luiz Roberto Moretti, pedindo o aumento da vazão de água para a região. Este ofício foi assinado pela mesa diretora da Câmara e foi endossado pelo Fórum Permanente em Defesa da Bacia do Rio Piracicaba, Lions Clube Piracicaba-Centro, Comissão da Água, Instituto Beira Rio, Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto), Lions Clube Piracicaba-Noiva da Coli-

na, Leste, Vila Rezende, Independência e Campestre.

O presidente da Câmara, João Manoel dos Santos (PTB), informou durante a sessão que já havia encaminhado o ofício de apoio ao Comitê em agosto. Além disso, disse que a Câmara não tem medido esforços, desde quando ingressou no Legislativo, em 1989, de apoiar as questões relacionadas ao rio.

Segundo o diretor da Bacia do Médio Tietê do Dae (Departamento de Água e Energia Elétrica) e secretário-executivo do Comitê, Luiz Roberto Moretti, até dia 6 de dezembro será definida proposta guia para a outorga, definindo quanto de água será destinado à região e para a Grande São Paulo. (CC)